

O PERFIL DOS DOCENTES DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA UNESC E SUAS ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS

Andréia Cittadin
Raquel Laesker

Resumo

As Instituições de Ensino Superior são responsáveis pela formação de profissionais capacitados para atuarem no mercado de trabalho. Diante deste papel com a sociedade, surge uma preocupação constante com processo de ensino e aprendizagem. Deste modo, manter um quadro de professores qualificados para lecionar é imprescindível ao sucesso da instituição e do curso. Assim, para garantir a qualidade da educação é preciso conhecer o perfil dos docentes, bem como as metodologias de ensino utilizadas, e se necessário traçar ações para melhoria deste processo. Nesse sentido, o objetivo do presente trabalho consiste em identificar o perfil dos docentes do curso de Ciências Contábeis de UNESC e suas estratégias metodológicas. Para tanto, realizou-se pesquisa descritiva, cujos procedimentos foram estudos bibliográficos, levantamento e documental, aplicado com 28 professores, por meio de um questionário. Sendo que a análise dos resultados ocorreu de forma qualitativa e quantitativa. Com base nisso, constatou-se que: (i) os docentes do curso de ciências contábeis da UNESC são, na maioria, homens, todos possuem especialização na área contábil, 66,67% ingressaram nesta carreira com o intuito de ampliar seus conhecimentos, 90,48% dos docentes pesquisados buscam atualizar-se constantemente em relação aos conteúdos que lecionam e 85,71% procuram constantemente e sempre que possível capacitação didática; (ii) quanto às metodologias de ensino empregadas verificou-se que 41,86% dos professores fazem uso da aula expositiva, 85,71% incentivam a realização de pesquisa científica e 66% estabelecem constantemente e sempre que possível atividades para serem desenvolvidas extra classe; (iii) constatou-se que os docentes do curso de Ciências Contábeis da UNESC atendem ao perfil traçado no Projeto Pedagógico do Curso. Conclui-se, desta forma, que os docentes pesquisados são profissionais capacitados em relação aos conteúdos específicos da área e, em sua maioria, preparados didaticamente para lecionar. Estes reconhecem a importância da aplicação adequada das metodologias de ensino na transmissão dos conhecimentos e buscam atualização constante, tanto no que diz respeito às questões científicas dos conteúdos, quanto aos métodos de aplicá-los.

Palavras chave: Perfil dos docentes de Ciências Contábeis, Metodologias de Ensino, Projeto Político Pedagógico – PPP.

1 Introdução

O ambiente competitivo em que as organizações estão inseridas fez com que o mercado de trabalho passasse a requerer profissionais qualificados para atuar na gestão das entidades. Desta forma, as Instituições de Ensino Superior, que são responsáveis pela formação destes profissionais, precisam estar atentas ao

processo de ensino e aprendizagem, para garantir a qualidade da educação superior e a formação de cidadãos capacitados para o exercício da profissão e comprometidos com o desenvolvimento da sociedade.

Nos cursos de Ciências Contábeis esta situação não é diferente, uma vez que o contador tem conquistado um papel de destaque na gestão das organizações. Isso porque este profissional deixou de ser um simples escriturário para assumir funções voltadas aos processos gerenciais, como por exemplo: participação na elaboração do planejamento estratégico, na execução e controle dos planos, na mensuração e controle dos custos, na disponibilização de informações de cunho gerencial, entre outras.

Diante deste contexto, ressalta-se que as práticas pedagógicas devem ser aprimoradas, visando proporcionar o desenvolvimento de uma série de competências inerentes à área contábil e afins, bem como habilidades e atitudes fundamentais, para que o futuro profissional seja capaz de acompanhar a evolução da profissão e da economia de modo geral.

Assim, os gestores dos cursos de graduação em Ciências Contábeis precisam constantemente implementar ações na busca de melhoria na educação desta área de conhecimento, para garantir a formação de profissionais aptos a atuarem no mercado de trabalho.

Destaca-se que, um fator que pode influenciar no processo de ensino e aprendizagem consiste na escolha dos métodos de ensino utilizados pelos docentes, que podem ou não serem facilitadores no processo educacional. Deste modo, avaliar frequentemente a metodologia empregada e optar pela mais adequada, a determinada disciplina, possibilita o aprimoramento do processo de ensino e aprendizagem.

Neste sentido, este trabalho traz como questão problema a seguinte indagação: qual o perfil do corpo docente e a metodologia de ensino utilizada no curso de Ciências Contábeis da UNESC? O objetivo geral do presente estudo consiste em identificar o perfil dos docentes do curso de ciências contábeis da UNESC e suas estratégias metodológicas. Para tanto, busca-se atingir os seguintes objetivos específicos: (i) caracterizar o perfil dos docentes do curso de ciências contábeis da UNESC; (ii) investigar os métodos de ensino utilizados pelos professores; e (iii) comparar os resultados obtidos com o perfil ideal do docente descrito no Projeto Político Pedagógico (PPP) do curso.

2 Referencial teórico

2.1 Competências pedagógicas do docente do ensino superior

Convém destacar que o professor do ensino superior precisa estar capacitado tanto em relação aos conteúdos específicos da área, bem com as competências pedagógicas necessárias ao exercício da docência. Diante disso, Hernandes, Peleias e Barbalho (2006) afirmam que os docentes devem estar preparados didaticamente para transmitir de forma clara e dinâmica seu conteúdo, pois deste modo o interesse dos discentes em suas aulas com certeza permanecerá.

Segundo Rollo (2003, p. 51), “para exercer com eficiência a função de docência, os professores devem refletir a respeito da melhor maneira de lecionar a disciplina pela qual são responsáveis.” Nesse sentido, não devem se limitar a serem meros reprodutores do conhecimento alheio aos alunos, é preciso que a forma de transmissão atinja os objetivos do processo ensino-aprendizagem.

De acordo com Highet (*apud* MARION, 2001), apresentam-se alguns aspectos considerados fundamentais para que o professor da área contábil seja bem sucedido, conforme descreve-se a seguir:

Dominar as disciplinas que leciona	É preciso conhecer o todo que se leciona, não apenas parte deste. Além disso, é importante a atualização constante.
Gostar das disciplinas que leciona	Quando o professor evidencia satisfação quanto ao conteúdo que está ministrando, os alunos sentem-se motivados a estudá-lo.
Gostar dos Alunos	Quando o professor não gosta dos alunos, de seus hábitos e costumes, dificilmente consegue executar um bom trabalho. Assim, os docentes devem compreender, mais que outros profissionais, o povo e a sociedade em que vive. Quando há um bom relacionamento com os alunos, o professor é bem aceito e suas aulas tornam-se mais produtivas.
Ter senso de humor	O objetivo do humor é ligar o discente ao mestre, bem como os alunos entre si, mediante momento de prazer.
Memória	Hesitação do professor diante de nomenclaturas, conceitos, entre outros, é altamente prejudicial, provocando certo descrédito por parte dos alunos, gerando insegurança a eles.
Força de vontade	O professor precisa mostrar força de vontade para motivar os jovens. Muitos discentes não possuem vontade de estudar ou pesquisar, sentem-se desmotivados a irem as aulas. Se não houver força de vontade, o mestre não poderá quebrar essas barreiras.
Bondade	O aluno não pode temer o professor, precisa confiar nele para não se sentir ridicularizado ao fazer um questionamento. Para isto o docente deve demonstrar bondade natural e espontânea.
Humildade	Quando um professor mostra-se humilde, ganha a simpatia dos alunos. Estes passam a admirá-lo e a gostar dele.
Marca	Cada professor precisa gozar de um bom conceito junto aos alunos. Os docentes devem ser reconhecidos pelos alunos por seus diferenciais, isso lhes dará credibilidade.

Quadro 1: Aspectos fundamentais para o sucesso da carreira de um docente

Fonte: Adaptado de Highet (*apud* MARION, 2001)

Deste modo, verifica-se que o docente do ensino superior deve apresentar algumas características, tais como: dominar os conteúdos que leciona, ter senso de humor e

boa memória, ser humilde, gostar dos alunos, entre outras, com vistas a facilitar o processo de ensino. Além disso, precisa selecionar adequadamente as metodologias e os instrumentos de ensino para garantir a qualidade da educação, sendo que os mais comuns são: retroprojektor, data show, quadros, computadores, livros/textos, *softwares*, entre outros.

2.2 Metodologias de ensino aplicáveis à contabilidade

Antes de apresentar as metodologias de ensino aplicáveis à área contábil, convém conceituar este termo, que segundo Marion (2001) pode ser entendido como a maneira ou o método utilizado pelos docentes para repassar seu conteúdo.

De acordo com Gil (1997), a metodologia de ensino procura apresentar roteiros para diferentes situações didáticas, de acordo com a necessidade da disciplina e a preferência dos professores.

Nesse contexto, salienta-se que existem várias metodologias de ensino que podem ser aplicadas nos cursos superiores, tais como: aula expositiva; seminários; excursões e visitas; dissertações ou resumos; estudo dirigido; jogos de empresas; simulações; estudo de caso; estágio; palestras; ensino à distância e ensino individualizado. Assim, para um melhor entendimento, apresenta-se esses métodos na sequência.

a) Aula expositiva: é uma técnica que a maioria dos professores do ensino superior utiliza. De modo geral, é usada para transmitir e explicar informações aos alunos, que têm uma atitude de ouvir, anotar, por vezes perguntar, mas, geralmente, de absorvê-las para reproduzir futuramente. Assim, esta prática coloca o aluno em uma situação passiva de receber, e em condição que favorece a desatenção e o desinteresse pelo assunto. (MASETTO, 2003).

b) Seminários: “procedimento didático que consiste em levar o educando a pesquisar a respeito de um tema a fim de apresentá-lo e discuti-lo cientificamente.” (NÉRECI *apud* MARION, 2001, p. 129). Observa-se que o mais interessante deste método não é a apresentação do tema, mas sim criar condições para discussão e debates, fazer com que os acadêmicos formulem conceitos e avaliem pesquisas. Segundo Marion (2001), geralmente os discentes não gostam deste método, pois tem a impressão que estão trabalhando muito e o professor pouco. Por isso é importante que o docente exponha as vantagens desta metodologia ao aluno, que terá que exercitá-lo por muitas vezes em sua vida profissional.

c) Excursões e visitas: de acordo com Marion (2001) as viagens de estudo são geralmente bem aceitas pelos alunos, pois alteram a rotina de sala de aula. Além disso, apresentam aos discentes a prática do conteúdo estudado, deixando-os mais interagidos com o ambiente de trabalho. Marion (2001) afirma ainda, que ao realizar visitas a uma indústria, um escritório e bolsa de valores os acadêmicos ouvem as explicações dos profissionais ou do professor e ao mesmo tempo tocam nos papéis, conhecem fluxo de documentos e as formas de execução dos trabalhos. Possibilitando, deste modo, aproximar-se da vivência prática da profissão contábil.

d) Dissertações ou resumos: para Masetto (2003) o ensino com pesquisa é visto atualmente como uma estratégia fundamental para a melhoria da qualidade dos cursos de graduação, aceito e defendido por todas as instituições de ensino superior. Esta técnica permite o desenvolvimento de várias aprendizagens, como por exemplo: promove a iniciativa na busca de informações, dados e materiais necessários para o estudo; desenvolve capacidades para selecionar, organizar,

comparar, analisar, correlacionar dados e informações; fazer inferências e comunicar oralmente e por escrito os resultados obtidos. (MASETTO, 2003).

e) Estudo dirigido: esta metodologia pode ser entendida como uma orientação aos alunos no estudo de determinado conteúdo, sendo recomendada para que os discentes possam evoluir conforme seu próprio ritmo. (MARION, 2001).

f) Jogos de empresa: de acordo com Marion (2001, p. 132), os jogos de empresas permitem “ao aluno, em grupo, tomar decisões em empresas virtuais, negociando com outras empresas de outros grupos da sala de aula ou até mesmo de outras classes, períodos e cursos.” Esse método tem como objetivo desenvolver nos participantes a habilidade em tomar decisões baseadas em dados contábeis e de mercado.

g) Simulações: este método utiliza “principalmente softwares educacionais que permitam diversas opções ao aluno, revisando constantemente suas decisões” (MARION, 2001, p. 132). Geralmente estes *softwares* são sistemas iguais ou muito semelhantes aos utilizados no dia-a-dia contábil, permitindo, desta forma, que o aluno vivencie os hábitos dos profissionais que atuam na área, integrando-os ao mercado de trabalho.

h) Estudo de caso: forma de ensino em que os estudantes aprendem a aplicar a teoria e conceitos aprendidos em sala em diversos problemas e situações. (MARION, 2001). De acordo com Marion (2001), a utilização da prática do estudo de caso ajuda a desenvolver a capacidade e o entendimento do estudante, pois muitos educadores acreditam que partes importantes de uma matéria contábil só podem ser aprendidas utilizando algum tipo de experiência concreta e não meramente ouvindo ou lendo a respeito do assunto.

i) Estágios: segundo Alvarenga, Bianchi e Bianchi (1998) (*apud* FREY; FREY 2002), o estágio pode ser entendido como um período de estudos práticos para a aprendizagem e a experiência, envolvendo supervisão, revisão, correção e exame cuidadoso, trazendo resultados surpreendentes quando visto e desenvolvido de forma aplicada. Para Frey e Frey (2002) além de propiciar uma vivência prática ao discente, o estágio representa uma oportunidade para o acadêmico compreender e confrontar a teoria estudada ao longo do curso de graduação com a prática profissional.

j) Palestras: esta metodologia é considerada de extrema importância, uma vez que é de fácil organização. O docente convida um profissional, da área contábil ou áreas afins, para realizar uma palestra e ao final desta os acadêmicos tem possibilidade de fazer questionamentos e tirar dúvidas. Além disso, “esse método é bom principalmente para a motivação profissional. Relatos de pessoas bem sucedidas são fortes alentos para os alunos.” (MARION, 2001, p. 130).

k) Ensino à distância: caracteriza-se pela separação física entre docente e discente. Desta forma, o contato entre eles é mediado por outros recursos que não o convencional. Nesse método o processo de ensino pode ocorrer em um momento anterior ao de aprendizagem ou por transmissão *on-line*, quando o processo de ensino acontece concomitantemente ao de aprendizagem. (PETRUCCI; BATISTON *apud* PELEIAS, 2006).

l) Ensino individualizado: “o ensino individualizado é a estratégia que procura ajustar o processo de ensino-aprendizagem às reais necessidades e características do discente.” (PETRUCCI; BATISTON, 2006, p. 294). Destaca-se que o ensino individualizado pode ocorrer em programas de mestrado e doutorado, como por exemplo. Assim, após cursarem todas as disciplinas, os mestrandos e doutorandos

deverão preparar suas dissertações e teses, e se encontrarão com os orientadores para a realização do processo de orientação para receber instruções, prestar contas sobre o desenvolvimento e os resultados da pesquisa, tirar dúvidas e trocar idéias a respeito do trabalho em andamento. (PETRUCCI; BATISTON, 2006).

2.3 Projeto Pedagógico – PP

Salienta-se, segundo Palma e Queiroz (2006), que o projeto pedagógico de um curso superior é um compromisso da instituição com a sociedade, que poderá ser definido como um plano de ação e um documento de trabalho, e necessariamente deverá ter a participação de todos os profissionais envolvidos no processo educacional. Este deve conter o compromisso da formação do cidadão, de acordo com as demandas dos ambientes próximo e remoto; e propiciar a formação de profissionais compromissados, críticos e com reais possibilidades de inserção e manutenção no mercado de trabalho.

Para Baffi (2004 *apud* PALMA; QUEIROZ, 2006, p. 185),

o projeto pedagógico não é somente uma carta de intenções, nem apenas uma exigência legal de ordem administrativa, pois deve expressar a reflexão e o trabalho realizado em conjunto por todos os profissionais da escola, no sentido de atender às diretrizes do sistema nacional de educação, bem como as necessidades, locais e específicas, das clientela da escola; ele é a concretização da identidade da escola e do oferecimento de garantias para um ensino de qualidade.

Conforme Masetto (2003, p. 60), no Projeto Pedagógico é definido o perfil dos profissionais que se deseja formar; planejados os projetos que pretende-se desenvolver na área do ensino e extensão integrando-os com as atividades acadêmicas; são identificadas as formas de contratação dos profissionais para realizar as atividades acadêmicas; e instituídos os recursos necessários para a execução dos objetivos do curso, tais como: laboratórios, bibliotecas, secretaria e demais estruturas.

Percebe-se, deste modo, que o projeto pedagógico é instituído com a intenção de organizar e direcionar os cursos de graduação, pois neste instrumento é definido o perfil do profissional a ser formado, de acordo com as exigências do mercado, e as ações que serão tomadas para alcançar tal objetivo. Deve-se, portanto, considerar aspectos pertinentes aos componentes curriculares, sistema de avaliação, formas de integrar teoria e prática, entre outros.

Convém ressaltar, segundo Masetto (2003), que o projeto pedagógico deve ser assumido na prática por todos os membros da instituição, ou seja, professores, alunos, funcionários e sociedade. Desta forma, para construí-lo é necessário a participação destes grupos coordenados por autoridade competente.

No que tange à relação dos docentes com o projeto pedagógico, Masetto (2003) afirma que estes devem sentir-se responsáveis pela formação do futuro profissional, e não somente em ministrar disciplinas. Deste modo, é necessário conhecer o perfil do profissional desejado pelo curso, debater com colegas idéias e propostas para alcançar este objetivo, planejar suas disciplinas de maneira que estejam integradas as demais atividades do curso e com os planos discutidos no respectivo projeto pedagógico.

3 Procedimentos metodológicos

Em relação aos objetivos, este trabalho caracteriza-se como descritivo, pois segundo Gil (1994, p. 76) “tem como principal objetivo descrever características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre as variáveis.” Neste sentido, busca-se descrever as características dos docentes do curso de Ciências Contábeis da UNESC e suas estratégias metodológicas.

Quanto aos procedimentos realizou-se, primeiramente, uma pesquisa bibliográfica, visto que este tipo de estudo procura explicar um problema a partir de referências teóricas publicadas em documentos. Portanto, busca “conhecer e analisar as contribuições culturais ou científicas do passado, existentes sobre um determinado assunto tema ou problema.” (BERVIAN, 1983, p. 55). Assim, fez-se uso de livros e artigos científicos sobre o assunto em estudo.

Efetou-se, também uma pesquisa de levantamento, que segundo Gil (1994, p. 76), se caracterizam pela interrogação direta das pessoas cujo comportamento se deseja conhecer. Basicamente, procede-se a solicitação de informações a um grupo significativo de pessoas acerca do problema estudado para em seguida, mediante análise quantitativa, obter as conclusões correspondentes aos dados coletados.

Este procedimento foi realizado com o corpo docente do curso de Ciências Contábeis da UNESC, que é formado por 41 (quarenta e um) professores, sendo aplicado somente com os graduados em Ciências Contábeis, que representam vinte e oito destes. Como instrumento de coleta de dados utilizou-se um questionário, que de acordo com Gil (2005, p. 128) “é a técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito à pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas etc.” O referido questionário é constituído por perguntas abertas e fechadas e foi aplicado via e-mail no período de 19 a 28/05/2010.

Realizou-se ainda, um estudo documental, que de acordo com Silva e Grigolo (2002), vale-se de materiais que ainda não receberam nenhuma análise aprofundada. Esta metodologia foi aplicada no estudo do Projeto Político Pedagógico do curso, para comparação com os dados coletados.

No que se refere a abordagem do problema, empregou-se a pesquisa qualitativa e quantitativa. Para Oliveira (1998), a análise qualitativa demonstra a complexidade de um determinado problema, apresentando contribuições para a mudança do processo, a formação de opiniões com foco no contexto operacional do tema, sempre observando os reflexos a fim de qualificar os resultados, alcançando os objetivos propostos. Já a pesquisa quantitativa, de acordo com Richardson (1985, p. 29),

caracteriza-se pelo emprego de quantificação tanto na modalidade de coleta de informações, como no tratamento dessas através de técnicas estatísticas, desde a mais simples como percentual média, desvio-padrão, às mais complexas, como coeficiente de correlação, etc.

Deste modo, este estudo caracteriza-se como descritivo quanto aos procedimentos trata-se de uma pesquisa bibliográfica, de levantamento e documental, cujo instrumento de coleta de dados empregado consiste de um questionário, sendo que a análise ocorreu qualitativa e quantitativa.

4 Descrição e análise dos dados

Apresenta-se, primeiramente, a descrição dos dados coletados em relação ao perfil dos docentes do curso de Ciências Contábeis da UNESC e suas competências pedagógicas. Na sequência, demonstram-se as estratégias metodológicas utilizadas por estes professores. Por último, faz-se uma análise entre os resultados e o projeto pedagógico do curso em estudo.

4.1 Perfil dos docentes do curso de ciências contábeis da UNESC

Atualmente, o quadro docente é composto por 41 (quarenta e um) profissionais, destes, 28 (vinte e oito) possuem formação em Ciências Contábeis, representando 68,29% do total. Desta forma, o questionário foi aplicado somente aos professores com formação na área contábil. Assim, dos 28 (vinte e oito) questionários enviados, obteve-se 22 (vinte e duas) respostas, correspondendo a um percentual de 78,57% dos questionários encaminhados, que é constituído por trinta perguntas abertas e fechadas.

4.1.1 Gênero dos docentes

Identificou-se que dos docentes questionados no curso de ciências contábeis da UNESC, 80,95% são do sexo masculino e 19,05% são do sexo feminino. Ressalta-se que esta constatação vai ao encontro dos resultados verificados na pesquisa realizada por Laffin (2005), na qual foram entrevistados 28 (vinte e oito) professores de contabilidade, sendo 21 (vinte e um) do sexo masculino e 7 (sete) do sexo feminino, correspondendo a 75% e 25% respectivamente.

Estes dados acentuam, também, a correlação com a pesquisa exposta do Conselho Federal de Contabilidade, realizada entre 1995 e 1996, exposta por Laffin (2005). Estudo que englobou um universo amostral de aproximadamente 300.000 profissionais entre contadores e técnicos em contabilidade, o qual trouxe um resultado de 72% do sexo masculino e 28% do sexo feminino. Diante disso, pode-se observar que a área de ciências contábeis ainda caracteriza-se como uma profissão com expressiva representação do gênero masculino, principalmente na docência.

4.1.2 Titulação e tempo de atuação como docente

No que diz respeito à titulação dos docentes do curso, observou-se que todos possuem especialização na área, com ênfase principalmente em Controladoria e Gestão Estratégica e 19,05% são mestres.

Além disso, constatou-se que os docentes de Ciências contábeis da UNESC possuem experiência na prática da docência, uma vez que 38,10% destes lecionam há dez anos ou mais, 9,52% são professores de 7 a 9 anos, 28,57% lecionam entre quatro à seis anos e apenas 23,81% do corpo docente do curso em estudo lecionam há menos de quatro anos.

4.1.3 Motivos para ingressar na carreira docente

Quando questionados sobre o que os motivou a entrar na carreira docente, 66,67% responderam que ingressaram nesta carreira com o intuito de ampliar seus conhecimentos; 4,76% afirmaram que foi por necessidade de aumentar seus rendimentos financeiros, e 28,57% responderam que optaram por esta carreira por outros motivos. Dentre os demais motivos citados, destacam-se: comprometimento

com a formação profissional superior; ampliação de rede de relacionamento com profissionais da área e acadêmicos; e realização profissional.

Estes resultados também podem ser comparados às respostas dos docentes, no estudo realizado por Laffin (2005). Deste modo, em relação aos fatores que incentivaram o ingresso na carreira docente Laffin (2005) identificou que “as falas evidenciam que a inserção na atividade de ser professor possibilita ampliar conhecimentos, para outros ser professor confere ao sujeito um status social que não encontra no exercício da atividade de contador.”

4.1.4 Carga horária dedicada ao ensino superior

Em relação à carga horária dedicada a atividade de ensino superior, pode-se perceber que 24% dos professores pesquisados dedicam mais de 20 horas semanais para as atividades de ensino, 33,33% de 12 a 20 horas, e 43% entre 4 a 8 horas.

O corpo docente no qual o questionário foi aplicado, em sua maioria (66,67%) afirmou possuir outro vínculo empregatício além do existente com a Universidade. E, quando questionados se possuir outro emprego prejudica ou auxilia no desempenho profissional todos responderam que auxilia, uma vez que é possível trazer as experiências profissionais como exemplos para sala de aula.

4.1.5 Disciplinas que lecionam

Em relação às áreas que lecionam identificou-se que 33,34% lecionam na área da contabilidade gerencial, enquanto 21,21% em contabilidade financeira, 6,06% no campo da contabilidade de custos, 6,06% na área tributária, 3,03% em auditoria, 3,03% em trabalhista e previdenciária, 3,03% em contabilidade pública e 24,24% em outras áreas as quais não foram especificadas pelos docentes.

4.2 Competências pedagógicas dos docentes

4.2.1 Capacitação didática

Em relação às competências pedagógicas necessárias ao exercício da docência, constatou-se que 38,09% dos docentes pesquisados realizaram cursos ligados a pedagogia antes de ingressar nesta carreira. Enquanto o restante, representado por 61,91%, não o fizeram. Esta constatação vai ao encontro das afirmações efetuadas por Laffin (2005) que destaca que são poucos os professores que buscam preparação didática, de modo geral, os conhecimentos contábeis e experiências profissionais são mais valorizados na hora de ingressar na carreira de docente.

No entanto, 38,10% dos docentes afirmaram buscar constantemente capacitação didática, enquanto 47,61% o fazem sempre que possível e 14,29% buscam às vezes. Conforme as respostas obtidas, esta capacitação é realizada por meio de cursos de educação continuada disponibilizados pela UNESCO; cursos de oratórias; e cursos na área contábil.

4.2.2 Atualização em relação aos conteúdos específicos da área

Na terceira questão pertinente as competências pedagógicas dos docentes, foi questionado se os mesmos atualizam-se quanto aos conteúdos que ministram. As respostas apontaram que 90,48% buscam atualizar-se constantemente em relação aos conteúdos que lecionam.

Na sequência, foi questionado aos docentes quais são os meios que utilizam para se manter atualizados. Desta forma, constatou-se que 21,43% dos docentes atualizam-se por meio de livros, 19,05% fazem uso de revistas, 19,05% participam de cursos e congressos, 19,05% pela internet, 14,29% utilizam informativos distribuídos por órgãos competentes e 7,13% mediante de anais de congresso.

4.2.3 Realização de pesquisas

Buscou-se investigar, também, se os docentes realizam pesquisa científica. Diante dos resultados obtidos, percebe-se que 33,33% dos docentes realizam sempre que possível pesquisas científicas, assim como 33,33% efetuam às vezes; enquanto 19,05% utilizam esta prática constantemente e 14,29% nunca a fazem. Com base nestes dados, bem como na informação que 66,67% do quadro dos professores pesquisadores possuem outro vínculo empregatício além da docência, infere-se que ocorre pouca pesquisa neste curso principalmente porque os docentes não destinam integralmente seu tempo as atividades da Universidade.

Porém, no que se refere ao grau de relevância da pesquisa científica, 57,15% dos professores entendem que é muito importante, 33,33% consideram relevante e 9,52% desconhecem o tema.

4.2.4 Competências pedagógicas necessárias ao docente do ensino superior

Para finalizar o item sobre as competências pedagógicas, apresentou-se um quadro com as características de um bom docente citadas por Marion (2001). Assim, foi solicitado aos docentes que classificassem de um a nove características mais significativas para eles, sendo que o 1 (um) é o mais relevante. O resultado está exposto no gráfico que segue.

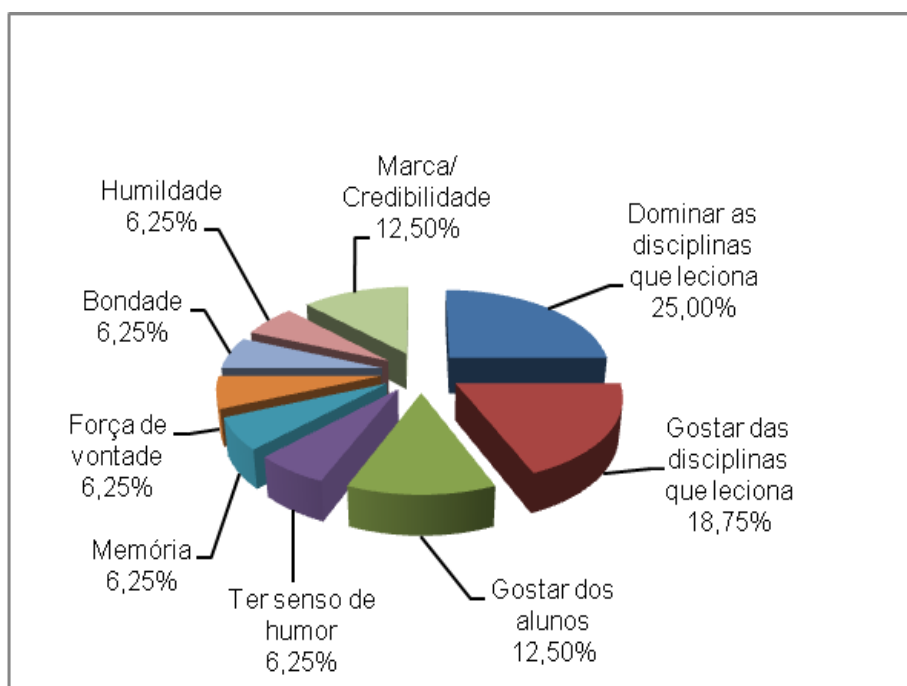


Gráfico 1: Competências dos Docentes

Fonte: Elaborado pelas autoras

Conforme os dados expostos no gráfico acima, a característica mais relevante de um bom docente na opinião dos professores pesquisados é “dominar as disciplinas que leciona”, representada por 25% das respostas. Em seguida, destacam-se “gostar das disciplinas que leciona” com 18,75%; “Gostar dos alunos” e “Marca/Credibilidade” seguem a lista representando individualmente 12,50%.

4.3 Estratégias metodológicas

Em relação às estratégias metodológicas utilizadas pelos docentes para transmitir os conteúdos pertinentes a sua disciplina constatou-se que 41,86% dos professores fazem uso de aula expositiva, seguido de 20,93% que utilizam o estudo de caso. As respostas obtidas nesta questão confirmam as afirmações de Marion (2001) em relação às metodologias mais usadas nos cursos superiores de ciências contábeis.

4.3.1 Recursos didáticos utilizados

Na sequência, questionou-se quais recursos didáticos os docentes costumam utilizar em suas aulas. Com isso, observou-se que 23,17% utilizam o retroprojetor/datashow, outros 23,17% fazem uso de exercícios, 21,95% utilizam o quadro, 12,20% trabalham com o laboratório de informática, 14,63% usam documentos impressos e 4,88% fazem uso de vídeos/documentários como recurso didático.

Indagou-se, também, se o docente faz uso de algum *software* educativo e/ou *software* de simulação. De acordo com as respostas coletadas, 68,90% dos professores não utilizam *softwares* no seu processo educacional, enquanto 38,10% fazem uso. Dentre as respostas obtidas sobre quais aplicativos utilizam, os professores apontaram o programa da Domínio Sistemas e Planilhas em Excel.

4.3.2 Incentivo a realização de pesquisas

No que tange à realização de pesquisas, foi perguntado aos docentes se eles incentivam os alunos à pesquisa e como efetuam esta prática. Dentre as respostas obtidas, 85,71% dos docentes afirmaram que incentivam sua realização, enquanto 14,29% não o fazem. Em relação às respostas positivas a esta questão, os professores explicaram que incentivam por meio da aplicação de atividades que levem os acadêmicos a buscar e construir conhecimentos, como o Processo Interdisciplinar Orientado (PIO) que está incluído no currículo do curso; indicam bibliografias; solicitam trabalhos para serem executados com base em conteúdos encontrados em artigos, informativos, livros, entre outros.

4.3.3 Realização de tarefas extra classe e viagens de estudos

Também foi questionado aos docentes se possuem o hábito de estabelecer tarefas para serem executadas extra-classe. Deste modo, observou-se que 66,66% dos docentes afirmam que incentivam sua realização constantemente e sempre que possível, enquanto 29% faz somente às vezes, e 5% nunca solicitam esse tipo de atividade.

Quanto a realização de viagens de estudo, os docentes foram questionados se já organizaram/participaram de alguma viagem de estudo com intuito de demonstrar aos acadêmicos como são aplicados os conteúdos ministrados em sala de aula. Conforme as respostas obtidas, 62% dos professores nunca organizaram uma viagem de estudo com os alunos, 33% afirmaram que constantemente organizam/participam destes eventos; 19% buscam sempre que possível organizar

ou participar deles; e 14% responderam que às vezes contemplam esta metodologia.

4.3.4 Importância e inovação das metodologias

Os docentes foram questionados se acreditavam que o emprego de determinada metodologia de ensino influencia na transmissão do conteúdo da disciplina. Todos responderam a esta questão positivamente, pois segundo estes, de acordo com a metodologia utilizada em determinada disciplina pode-se facilitar ou não o aprendizado dos discentes. Além disso, os professores destacam que o uso da metodologia apropriada propicia interação do aluno com a disciplina, influenciando, deste modo, na aprendizagem.

A última pergunta do questionário indagou aos docentes se estes buscam novas metodologias para aplicar em suas aulas. Avaliando as respostas obtidas, observa-se que 71,43% buscam novas técnicas, enquanto 28,57% permanecem com suas metodologias tradicionais. Dentre as metodologias que os docentes afirmam inovar estão: estudos de caso, jogos em grupos, comparações entre conteúdo ministrado e a prática contábil, seminários, debates, apresentação de vídeos, música/canto, e trabalhos em grupos.

4.4 O perfil do docente *versus* o projeto pedagógico

Apresenta-se, a seguir, o perfil ideal do professor descrito no PPP do Curso de Ciências Contábeis da UNESC e sua relação com os resultados encontrados nesta pesquisa.

4.4.1 O perfil ideal dos docentes segundo o Projeto Político Pedagógico – PPP

No PPP do curso em estudo apresenta-se como perfil ideal do professor um conjunto de competências, habilidades e atitudes necessárias ao desempenho desta função.

Deste modo, o docente do curso de Ciências Contábeis da UNESC, como integrante do processo de ensino-aprendizagem, precisa realizar a integração entre os saberes científicos, teóricos e práticos. Neste sentido, deve desenvolver-se como pesquisador, em relação aos conhecimentos específicos de contabilidade e da docência. Além disso, quanto à transmissão do conhecimento, deve efetuar a harmonização dos conteúdos teóricos e práticos, visando contextualizar os assuntos, levando em consideração o ambiente e as experiências dos alunos. (PPP, 2009).

É preciso ainda, segundo o PPP do curso, que o docente esteja atento ao processo de aprimoramento da didática e metodologias específicas para o ensino superior, e manter-se atualizado em relação aos conhecimentos científicos da área. Deste modo, é essencial a participação destes nos programas desenvolvidos pela universidade e pelo curso, além de buscá-los por iniciativa própria em congressos, convenções, seminários, fóruns, entre outros.

O docente deve ainda aprimorar a integração com o discente, fazendo com que a sala de aula torne-se um ambiente participativo, propiciando a convivência extra classe. É indispensável, também, que o professor mantenha uma postura ética tanto nos seus espaços de trabalho como fora dele. (PPP, 2009).

4.4.2 Perfil ideal dos docentes conforme o PPP versus resultados da pesquisa

No PPP do curso está estabelecido que os docentes devem efetuar a integração dos saberes científicos, teóricos e práticos por meio da realização da pesquisa. Com este estudo, constatou-se que apesar de somente 19,05% dos professores realizarem constantemente pesquisa, 57,15% dos investigados entendem que esta prática é muito importante. Além disso, cabe destacar que 85,71% dos docentes incentivam seus alunos a efetuar pesquisa.

Em relação à transmissão do conhecimento, por meio da integração dos conteúdos teóricos aos práticos e da contextualização dos assuntos às experiências dos alunos, verificou-se que o fato de 66,67% do quadro dos professores possuírem outro vínculo empregatício e trazerem as experiências profissionais como exemplos para sala de aula auxilia neste processo.

O PPP determina, também, que os docentes devem aprimorar-se em relação à didática e metodologias de ensino e manter-se atualizados quanto aos conhecimentos específicos da área. Neste sentido, observou-se que 38,10% dos professores buscam constantemente a capacitação pedagógica e 47,61% sempre que possível, principalmente mediante cursos de educação continuada disponibilizados pela UNESC.

No que tange ao aprimoramento dos conhecimentos específicos, os resultados apontam que 90,48% dos pesquisados buscam esta capacitação, sendo que 21,43% dos professores procuram manter-se atualizados mediante leitura de livros; 19,05% por meio de internet; 19,05% participam de cursos; 19,05% fazem uso de revistas. Já 14,29% das respostas correspondem a utilização de informativos e 7,13% anais de congresso.

O PPP menciona ainda que os docentes devem aprimorar a integração com os alunos, inclusive em ambiente extra classe. Neste contexto verificou-se que 66% dos professores organizaram/participaram constantemente, sempre que possível e às vezes viagens de estudo. Observou-se, também, que entre os fatores para ser um bom professor, o item “gostar dos alunos” aparece na terceira posição mais relevante na classificação dos professores, logo após os aspectos de dominar e gostar as disciplinas que lecionam. Isso demonstra uma preocupação por parte dos docentes em relação a integração com os discentes.

Diante disso, é possível perceber que o corpo docente do curso de ciências contábeis da UNESC atende o perfil ideal sugerido pelo PPP. No entanto, visando manter e aprimorar a qualidade do ensino, a gestão do curso pode continuar incentivando a melhoria de alguns aspectos como: ampliação da realização de pesquisas por parte dos professores, aprimoramento da didática e incentivo a realização de cursos de mestrado, conforme previsto no PPP.

5 Considerações finais

Para garantir a qualidade do ensino superior de contabilidade e a formação de profissionais capacitados, faz-se necessário, entre outros aspectos, manter um quadro docente devidamente preparado em relação aos conhecimentos específicos da área, bem como no que tange as questões didáticas e metodológicas.

Neste sentido, realizou-se este trabalho, que teve o objetivo de identificar o perfil do corpo docente do curso de Ciências Contábeis da UNESC e suas estratégias metodológicas.

Assim, no que diz respeito ao perfil destes profissionais, identificou-se os seguintes resultados: trata-se de um grupo composto em sua maior parte por homens; todos

os pesquisados possuem especialização na área contábil; é um grupo experiente em relação ao ensino superior, pois somente 23,81% lecionam há menos de quatro anos; 66,67% ingressaram nesta carreira com o intuito de ampliar seus conhecimentos; 66,67% possuem outro vínculo empregatício além da docência, justificando o percentual de 43% que dedicam entre 4 a 8 horas semanais à atividade de ensino. Constatou-se, ainda, que: 90,48% dos docentes pesquisados buscam atualizar-se constantemente em relação aos conteúdos que lecionam; 85,71% procuram constantemente e sempre que possível capacitação didática; 19,05% dos professores realizam pesquisa científica e 57,15% entendem que esta prática é muito importante.

Quanto às metodologias de ensino empregadas pelos docentes do curso pesquisado, verificou-se que estão compatíveis às destacadas por estudiosos do tema, sendo que 41,86% dos professores investigados fazem uso da aula expositiva, seguido de 20,93% que utilizam estudo de caso. Convém salientar que os professores buscam constantemente implementar novas metodologias, uma vez que compreendem que estas influenciam na transmissão do conhecimento. Quanto aos recursos didáticos, observou-se que os docentes do curso em estudo apresentam postura tradicionalista, pois 68,29% utilizam retroprojetor/data show, exercícios e quadro. Destaca-se, também, que 85,71% incentivam a realização de pesquisa científica; e 66% estabelecem constantemente e sempre que possível atividades para serem desenvolvidas extra classe.

Em relação à comparação do perfil dos professores pesquisados com o estabelecido pelo PPP, constatou-se que o corpo docente do curso de ciências contábeis da UNESC atende ao perfil ideal sugerido pelo PPP.

Diante disso, acredita-se ter atingido o objetivo deste trabalho, tendo em vista que identificou-se o perfil dos docentes do Curso de Ciências Contábeis da UNESC e suas estratégias metodológicas. Entretanto, deixa-se como sugestão para trabalhos futuros a realização de pesquisa com outras instituições de ensino, visando efetuar uma comparação entre as práticas utilizadas pelos professores destas entidades. É interessante também, efetuar pesquisa com os discentes, para conhecer a opinião destes quanto o corpo docente do curso e em relação as metodologias de ensino que são empregadas.

Referências

AMARAL, Patrícia Ferreira do; CARDOSO, Ricardo Lopes; BENEDICTO, Gideon Carvalho De; CASSARO, Maria Cristina Alves. **Ensino Aprendizagem na Área de Educação Contábil: Uma Investigação Teórico-Empírica**. 2005.

Disponível em: <http://www.congressosp.fipecafi.org/artigos32006/120.pdf>
Acessado em junho/2010.

FREY, Márcia Rosane; FREY, Irineu Afonso. **A Contribuição do Estágio Supervisionado na Formação do Bacharel em Ciências Contábeis**.

Disponível em:

<http://www.face.ufmg.br/revista/index.php/contabilidadevistaerevista/article/viewFile/190/184>

Acessado em maio/2010.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 4. ed. São Paulo: Atlas. 2005.

HERNANDES, Danieli Cristina Ramos; PELEIAS, Ivam Ricardo; BARBALHO, Valdir Ferreira. O professor de Contabilidade: habilidades e competências. Capítulo In: **Didática do Ensino da Contabilidade**. São Paulo: Saraiva, 2006.

LAFFIN, Marcos. **De Contador a Professor: A trajetória da docência no ensino superior de contabilidade**. Florianópolis: Imprensa Universitária, 2005.

MARION, José Carlos. **O Ensino da Contabilidade**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2001.

MASETTO, Marcos Tarcisio. **Competência Pedagógica do Professor Universitário**. São Paulo: Summus, 2003.

OLIVEIRA, Silvio Luiz de. **Tratado de metodologia científica: projetos de pesquisa, TGI, TCC, monografias, dissertações e teses**. São Paulo: Pioneira, 1998.

PALMA, Daniel Azevedo; QUEIROZ, Mário Roberto Braga de. A gestão do currículo do curso superior de Ciências Contábeis. Capítulo In: **Didática do Ensino da Contabilidade**. São Paulo: Saraiva, 2006.

PETRUCCI, Valéria Bezerra Cavalcanti; BATISTON, Renato Reis. Estratégias de ensino e avaliação de aprendizagem em Contabilidade. In: PELEIAS, Ivam Ricardo. **Didática do Ensino da Contabilidade**. São Paulo: Saraiva, 2006.

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA UNESC. Disponível em: <http://www.unesc.net/portal/resources/documentosoficiais/3580.pdf> Acessado em: abril de 2010.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa social métodos e técnicas**. São Paulo: Ed. Atlas, 1985. 287 p.

ROLLO, Lúcia Fransolin; PEREIRA, Anísio Cândido. Análise do processo educacional contábil sob o prisma de seus elementos de maior relevância. **Revista Brasileira de Contabilidade**, Brasília, n. 52, 2003.